

**MENSAGEM DO PE. ARTURO SOSA, SJ,
AO 1º ENCONTRO GLOBAL DE FORMAÇÃO DA CVX
Manresa, 8 – 13 agosto/2022**

Queridos amigos e amigas da Comunidade de Vida Cristã,

Para mim, é uma alegria poder fazer-me presente entre vocês, neste 1º Encontro Global de Formação da CVX. Dou-lhes os parabéns por terem escolhido Manresa como cenário para falar de Formação. Sem dúvida, foi um dos lugares em que Inácio “se formou” em profundidade. Parabenizo-lhes, também, por reunirem-se tendo como marco o final do Ano Inaciano 2021-2022, há 500 anos da ferida em Pamplona, e inspirando-se na conversão que tirou Inácio de Loyola, o levou a Barcelona, Monserrat, Manresa, Terra Santa, Alcalá, Salamanca, Paris, Veneza e Roma, podemos pedir a graça de *ver novas todas as coisas em Cristo*.

Nesse Centro de Espiritualidade de Manresa, onde se reúnem, podem fazer uma excelente composição de lugar e recorrer à imaginação para ver os caminhos pelos quais passou Santo Inácio. Naqueles meses, há 500 anos, Inácio chegou de Monserrat a Manresa. Lá, se alojou no hospital próximo à Igreja de Santa Lúcia, onde atendia aos pobres e, para rezar, seguia para a gruta, onde seu itinerário espiritual se fez cada vez mais pessoal e, ao mesmo tempo, mais universal.

Se, ao chegar a Monserrat, Inácio depositou sua espada e suas vestes nobres, trocando-os por um bastão de peregrino e por vestes de saco, em seu caminho espiritual posterior, descobriu que a mudança exterior não era suficiente e que não podia manipular a Deus. Em Manresa, Inácio realizou uma nova conversão interior. Foi levado pelas mãos de Deus desde as crises mais profundas, de alma e de corpo, até às consolações mais iluminadas de sentimento e entendimento, às margens do rio Cardoner. Tanto foi assim que, atesta o Padre Nadal, quando os primeiros jesuítas lhe perguntaram de onde havia tirado esta ou aquela intuição, Santo Inácio respondia: “me refiro à Manresa” cuja graça havia excedido qualquer outra em sua vida.

A contemplação do Cardoner não foi fruto do esforço de Santo Inácio em suas horas de penitência, entrega e oração, mas, sim um fruto inesperado de sua entrega completa a Deus, como Mestre e Eterno Senhor de todas as coisas. A este mesmo Senhor que guiou Santo Inácio, peço que abençoe o 1º Encontro Global de Formação da CVX.

1. Captar a realidade e sua diversidade a partir de uma experiência que leve a uma linguagem e um modo de proceder compartilhado.

Sei que levaram mais de 1 ano preparando esse Encontro e que quiseram partir tanto das realidades das comunidades nacionais, como das recomendações emanadas das últimas assembleias mundiais da CVX. Partir da realidade, desde aquilo que cada comunidade nacional realiza para formação de seus membros, deverá ser sempre acompanhada de uma ampla análise da realidade social e mundial em que a Comunidade de Vida Cristã está inserida. Desde 1990, ano em que os Princípios Gerais da CVX foram aprovados pela Assembleia Mundial de Guadalajara e confirmados pela Santa Sé, o mundo tem sofrido muitas transformações. Nossas respostas não podem ser iguais às de antes e, um dos objetivos de toda a formação humana e espiritual deve ser a análise da realidade social, desde suas raízes.

Em um mundo em que convivem todas as buscas de sentido possíveis, não podemos sacralizar respostas do passado, como que querendo retornar a um paraíso perdido. Tampouco, podemos assimilar o processo de secularização ou as tendências de globalização, sem críticas e sem compreender seus aspectos positivos e negativos, tanto para os seres humanos, quanto para a nossa Casa Comum.

A Espiritualidade Inaciana é um bom antídoto contra ideologias e respostas fáceis a perguntas difíceis. As chaves de nossa espiritualidade são a liberdade interior, o discernimento e a eleição entre diferentes alternativas em distintos momentos e situações. Os Exercícios Espirituais nos propõem viver uma busca honesta e profunda pela vida verdadeira, aquela que nos situa de verdade diante de Deus e das pessoas na radical igualdade de filhos e filhas de Deus, e viver em um mundo onde o Reino de Deus (justiça, paz e amor) está presente. A chave do reconhecimento e da gratidão a Deus pelos dons recebidos é o motor para seguir propagando ao mundo a Boa Nova do Evangelho.

Os Exercícios Espirituais oferecem uma linguagem comum a toda a Família Inaciana, porque não é um livro para ser lido, mas para acompanhar uma experiência pessoal e comunitária que nos preenche de sentido. As imagens que Santo Inácio utiliza podem parecer-nos uma aproximação entre o medieval e o moderno e, até hoje, seguem nos ajudando a reconhecer os sinais que Deus vai deixando em nossas vidas.

A arquitetura dos Exercícios Espirituais, desde sua entrada pelo Princípio e Fundamento até a janela aberta à realidade que é a Contemplação para Alcançar Amor, nos concedem um sentido de unidade na diversidade. Os Exercícios e sua linguagem nos conferem uma unidade bem distinta de uniformidade, porque nos integram pessoalmente e nos reúnem como comunidade de seguidores de Jesus com a riqueza de nossas diversidades pessoais, nacionais e culturais.

Quando vivemos em um contexto global, com diversidade de culturas e tradições religiosas, precisamos de uma linguagem comum para identificar os sinais que nos conduzem a Deus, os que nos separam Dele e os que tornam possível um discernimento comum. Na sua última Assembleia Mundial, em Buenos Aires (2018), a Comunidade Mundial redescobriu que o discernimento em comum é possível e factível, porém, somente a partir da oração e do discernimento pessoal. Lá, a CVX sentiu-se chamada a 3 verbos de ação que agora se propõem a desenvolver neste Encontro Global de Formação: Compartilhar, Aprofundar e Sair.

O discernimento deve chegar a ser o “modo de proceder” ordinário da CVX, garantindo que, desde a eleição pessoal possamos viver o seguimento de Jesus em uma única comunidade. A escuta ativa de Deus, do mundo e de nossos irmãos e irmãs é o que torna possível criar uma única comunidade que se expande desde localmente, até a comunidade mundial.

Da mesma forma que ser católico não é somente pertencer à Igreja mas ser também universal, ser inaciano não é somente usar as ferramentas de nossa espiritualidade, mas, sobretudo, descobre de que maneira podemos seguir a Jesus nos tempos, circunstâncias e lugares em que vivemos como comunidade. Não seguimos a Santo Inácio, queremos seguir Jesus à maneira de Inácio. E para isso, necessitamos aprofundar, compartilhar e avançar nos 4 eixos desse encontro:

- Discernimento pessoal e comunitário
- Exercícios Espirituais
- Processo de crescimento na CVX
- Formação para a missão

Esses 4 eixos têm um objetivo em comum: eles são para o mundo, são para a missão e são para que nos sintamos enviados por um mesmo Senhor. Como dizia meu predecessor, Pe. Adolfo Nicolás, aos estudantes jesuítas: “Ninguém vai te procurar para o que podem encontrar no Google”. Se insistimos na necessidade de formação é porque ela nos oferece um modo de estar no mundo que questiona, que responde e que dá sentido, começando por nos descobrir a nós mesmos.

2. Formação para a missão apostólica

Formação e missão apostólica seguem intrinsecamente unidos porque nos dão credibilidade e fundamentam nossas ações. Sem formação para a missão, os nossos apóstolados poderão ser fruto de muito trabalho; porém correm o perigo de deixar de ser proféticos e evangélicos, para acabar sendo um mero exercício situacional que dura enquanto os sentimentos positivos que despertam inicialmente durem.

Desde a aprovação dos Princípios Gerais da CVX, os Exercícios Espirituais são apresentados como a fonte específica do carisma da CVX, junto com as fontes da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. As Assembleias Mundiais, especialmente desde Itaiaci (1998) e Nairobi (2003), têm insistido na necessária formação para o desenvolvimento efetivo da Missão que Cristo nos dá. Necessitamos de formação específica em cada uma das dimensões de nossa vida apostólica:

- Formação para **discernir**, individual e comunitariamente;
- Formação para **enviar** a partir de uma análise social lúcida da realidade, que utilize as Ciências Humanas e nos ajude a captar a ação do Espírito na História;
- Formação para **acompanhar** pessoas e comunidades, escutando chamados e respondendo aos sinais dos tempos;
- Formação para **avaliar** com as ferramentas da Espiritualidade Inaciana, segundo a diversidade de pessoas, lugares e tempos.

O fruto da formação a partir da Espiritualidade Inaciana é viver a graça que brota quando descobrimos que Deus se faz presente em tudo e em todos. Trata-se de reconhecer a presença de Deus no mundo (Sua Epifania), de transparecer a Deus no mundo (Sua Diafonia) e que a gratidão nos leve ao maior serviço e louvor de Deus nosso Senhor (nossa Diaconia).

3. Sinodalidade relacional perante os desafios do mundo e da Igreja

A atitude de serviço que surge da fé se faz hoje mais urgente para todos, porque vivemos em um mundo assolado por guerras que podem crescer a nível mundial. Começando pelo desejo ativo de uma paz que garanta a vida em nossa Casa Comum, as necessidades mais urgentes da Igreja e do mundo de hoje se expressam nos Sínodos mais recentes da Igreja. A CVX, na Assembleia Mundial do Líbano (2013) estabeleceu as fronteiras onde quer se fazer mais presente e, em 2019, a Companhia de Jesus definiu as Preferências Apostólicas para orientar sua ação nos 10 anos seguintes. Todas as fronteiras e preferências apostólicas exigem uma formação específica para desenvolver missões a partir das mesmas. Uma formação que não é para si mesmo, mas, sobretudo, para os demais.

- Uma formação que nos leve a experimentar a Deus, reconhecer sua marca no mundo e mostrar o caminho para Ele aos nossos irmãos e irmãs.
- Uma formação que nos permita compreender o mundo, as relações sociais e as pessoas a partir do olhar de Jesus de Nazaré.

- E uma formação que nos situe em relação aos meios ao nosso alcance: tecnologia, cultura, comunicação, ciências... para que possas usá-los como instrumentos de evangelização que respondam aos desafios que a História nos apresenta.

A colaboração entre a Comunidade de Vida Cristã e a Companhia de Jesus deve seguir as mesmas intuições do processo sinodal que a Igreja está vivendo. Juntos somos servidores da Missão de Cristo, que não é uma missão particular ou institucional, mas de Cristo e Ele deve ser o seu centro. Cada instituição terá que escutar o Espírito para saber como levar adiante seu chamado particular à Missão de Cristo, e, assim, estabelecer as estruturas necessárias para isso. A CVX, por vocação, é uma comunidade laical, mundial, apostólica e inaciana que deve caminhar em unidade e independência, e, além disso, pode seguir contando com o acompanhamento e a assistência dos jesuítas, como parte da mesma Igreja, a que ambas as instituições querem servir, na qual se sentem integradas como parte do corpo apostólico da Família Inaciana.

Como disse o Papa Francisco: “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja no século XXI”¹. Este caminho não é novo, porque desde os primeiros discípulos temos experimentado a graça de caminhar juntos, pertencendo à assembleia do Povo de Deus, convocados pelo Senhor Jesus e fortalecidos pelo Seu Espírito. A sinodalidade define um estilo na organização institucional que deve estar presente em todos os níveis das estruturas e dos processos eclesiais. E, além disso, a sinodalidade implica em uma abertura à escuta do Espírito através de todos e cada um daqueles que formamos a Igreja, sem exceção alguma. Trata-se de uma sinodalidade relacional, que põe a Igreja em contato e diálogo com Deus, com o mundo e com as pessoas que convivem nele. Por isso, é agora especialmente importante a formação para o discernimento pessoal e comunitário através dos Exercícios Espirituais.

Peço a Nossa Senhora, em sua dedicação à Mãe de Deus de Montserrat, que continue sendo a grande inspiradora da Comunidade de Vida Cristã como foi para Santo Inácio, há 500 anos atrás, e que lhes acompanhe nesses dias de encontro em Manresa. Recebam minha cordial saudação e as bênçãos do Senhor.

Arturo Sosa, S.J.
12 de julho de 2022.

¹ Papa Francisco, Discurso na Comemoração do 50º aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015): AAS 107 (2015) 1139.